



O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA

João Pedro De Sousa Lima¹
Kely Alinny Bezerra Mota Silva²
Reginaldo De Oliveira Nunes³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pelo Decreto nº 7.219/2010, constitui-se como uma política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores, permitindo aos licenciandos vivenciar o cotidiano escolar e articular teoria e prática. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de bolsistas do PIBID e suas contribuições para a construção da identidade docente e o desenvolvimento profissional inicial, durante seis meses na EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa, em Barreira, Ceará. A metodologia adotada caracteriza-se como relato de experiência, fundamentado na observação participante, registros reflexivos e análise documental. As atividades incluíram familiarização com a escola, estudo do Projeto Político-Pedagógico, participação em reuniões de planejamento, cursos durante o recesso escolar e execução de aulas práticas e jogos didáticos. Os resultados indicam que o programa favoreceu a integração entre teoria e prática, estimulou a autonomia e o interesse dos estudantes, fortaleceu o planejamento colaborativo e ampliou a compreensão sobre a realidade institucional e sociocultural da escola. Conclui-se que o PIBID é uma ferramenta formativa essencial, promovendo práticas pedagógicas criativas, humanizadas e transformadoras.

Palavras-chave: PIBID; Formação; Professores; Biologia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Discente, jpdro@aluno.unilab.edu.br¹
Secretaria do Estado de Educação do Ceará - SEDUC, EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa, Docente, kelyalinnybezerramota@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - ICEN, Docente, reginaldonunes@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e vinculado ao Ministério da Educação (MEC), tem como objetivo inserir estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica ao longo de vinte e quatro meses, conforme instituído pelo Decreto nº 7.219/2010 (Martins, 2020).

O PIBID configura-se como uma experiência colaborativa em tríade, beneficiando não apenas os bolsistas, mas também os professores supervisores e os alunos das escolas-campos, promovendo uma interação que fortalece a formação docente e favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas (Rausch, 2013). Trata-se, portanto, de uma ferramenta fundamental para a construção da identidade profissional, oferecendo aos licenciandos experiências concretas “no chão da escola” e contribuindo diretamente para a carreira de futuros professores (Paniago, Sarmento, Rocha, 2018).

No presente trabalho, as experiências relatadas ocorreram na EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa, localizada no centro do município de Barreira, Ceará, ao longo de seis meses. O objetivo é analisar, de forma qualitativa e descritiva, as contribuições do PIBID para a formação inicial de docentes, compartilhando reflexões sobre os aprendizados obtidos. Conforme Rausch (2013, p. 632-633), para muitos bolsistas, o programa promove o rompimento com práticas pedagógicas tradicionais, favorecendo uma educação contextualizada e significativa para todos os envolvidos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como qualitativa, por se tratar de um relato de experiência fundamentado na observação participante, registros reflexivos e análise documental. A coleta de dados envolveu a imersão dos bolsistas no cotidiano da escola-campo, a participação em reuniões de planejamento com a professora supervisora e a execução de atividades pedagógicas, como aulas práticas em laboratório e elaboração de jogos didáticos. Também foram analisados documentos institucionais, incluindo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, e realizadas observações sobre a interação com os alunos e a aplicação de estratégias de ensino.

A análise foi conduzida de forma descritiva e reflexiva, buscando compreender como essas vivências contribuíram para o desenvolvimento das competências pedagógicas, o protagonismo estudantil e a construção da identidade docente dos licenciandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros contatos com a escola-campo iniciaram-se no mês de dezembro de 2024, com o objetivo de promover a familiarização dos bolsistas com o espaço escolar, sua rotina, alunos e profissionais envolvidos. Essa etapa inicial foi fundamental para começar o estabelecimento de vínculos com a comunidade escolar e seu ambiente.

Nas semanas seguintes, foram realizados estudos do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola-campo, com o intuito de compreender sua proposta educacional, objetivos institucionais, metodologias adotadas e a realidade sociocultural dos alunos. Essa análise serviu como base para a elaboração das intervenções pedagógicas planejadas ao longo do programa, além de ser uma forma de aprendizado significativo para os bolsistas, que puderam compreender mais profundamente as demandas e especificidades do contexto escolar.

Por meio desse processo, foi possível alinhar as propostas do PIBID com a realidade da escola, garantindo maior coerência e efetividade nas ações desenvolvidas. Além disso, durante o período de recesso escolar, os



bolsistas receberam um caderno de atividades e foram incentivados a participar de cursos pedagógicos, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos e manter o vínculo com as propostas formativas do programa. Tais formações contribuíram significativamente para o desenvolvimento do saber docente dos participantes, ao promoverem uma compreensão mais aprofundada sobre práticas pedagógicas que estimulam o protagonismo estudantil (Ribeiro; Gonzalez, 2023) e a atuação docente como mediadora de conhecimento (Gonzales et al., 2024).

Com isso, os bolsistas ampliaram sua capacidade de refletir criticamente sobre suas ações, além de usarem do conhecimento adquirido para elaborar propostas pedagógicas criativas, dinâmicas e integradoras, o que foi de extrema utilidade nos meses seguintes.

As ações ativas iniciaram-se com o fim do recesso escolar, no mês de fevereiro de 2025, a partir de reuniões presenciais na escola-campo com a professora supervisora. Nestas reuniões, foram discutidos os objetivos pedagógicos das intervenções ativas, os cronogramas, e as necessidades específicas da escola e de seus estudantes, juntamente do planejamento para as atividades mensais futuras. Estes momentos, ocorrentes frequentemente a cada mês, se mostraram essenciais para alinhar expectativas, esclarecer dúvidas e consolidar os objetivos das intervenções.

A primeira aula ministrada pelos bolsistas ocorreu no mês de março, no laboratório da escola-campo, com a turma do 2º Ano D, junto da supervisão e orientação da professora responsável. A temática da aula foi escolhida de forma a colaborar diretamente com o conteúdo que os alunos já iriam estudar nas aulas normais, sendo uma forma de apresentação dinâmica, que buscava articular teoria e prática a partir de experimentos químicos diretamente ligados a área biológica.

Aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos, os bolsistas conseguiram manejar a aula corretamente, conduzindo a atividade com clareza e organização. A escolha de uma abordagem prática pareceu despertar o interesse da turma, que participaram ativamente da atividade durante um questionário produzido pelos bolsistas, juntamente de apresentarem uma notável disposição em compreender o conteúdo apresentado. Sendo então, como resultado de todo o coletivo, um perfeito êxito da proposta, onde os bolsistas puderam com sucesso e organização colocar em prática tudo que aprenderam durante seus estudos, por exemplo o protagonismo juvenil como um recurso pedagógico eficaz na promoção do interesse e da autonomia dos estudantes.

Após isso, os bolsistas continuaram participando das reuniões de planejamento para as atividades seguintes, havendo então o acordo mútuo na produção de jogos didáticos voltados ao reforço de conteúdo, algo que a professora supervisora havia sugerido, visto a dificuldade que alguns alunos tinham em entender o que era passado nas aulas de forma tradicional. Essa proposta buscava, mais uma vez, aliar o lúdico e o aprendizado, tornando o entendimento dos conceitos em algo mais leve e eficiente para os alunos (Dias et al, 2023), além de servir para, mais uma vez, os bolsistas colocarem em prática o que estavam aprendendo no decorrer do programa.

CONCLUSÕES

A vivência proporcionada pelo PIBID na escola-campo no decorrer destes seis meses demonstrou-se uma experiência extremamente rica para a formação dos bolsistas, ao permitir a aproximação concreta com a realidade escolar, o contato direto com os alunos e a prática ativa da docência. Os participantes puderam exercitar de maneira crítica e reflexiva os conhecimentos adquiridos em sua formação, além de ampliar sua compreensão sobre os desafios e as potencialidades da área da educação.

As atividades desenvolvidas evidenciaram a importância de metodologias baseadas em criatividade e participação ativa de seus estudantes, especialmente no ensino de Biologia. A integração entre teoria e



prática mostrou-se, como esperado, eficaz na promoção de interesse e participação das turmas, reforçando o papel das dinâmicas e das experimentações como ferramentas pedagógicas que transformam a experiência escolar.

Além disso, o constante diálogo com a professora supervisora, o estudo do PPP da escola e a realização de cursos durante o recesso contribuíram positivamente para a construção de uma prática docente mais preparada, crítica e alinhada às demandas reais do ambiente educacional. Os bolsistas puderam, então, desenvolver competências essenciais para a atuação profissional, como a escuta ativa, o trabalho colaborativo e o planejamento estratégico de aulas.

Por fim, a experiência vivida ao longo dos meses mostrou-se não apenas como uma forma de conhecer o chão da escola, mas como uma zona de formação contínua, onde se aprende que, para o sucesso, é necessário que a prática e o lúdico andem lado a lado, contribuindo assim para uma aula que promova a participação e curiosidade do aluno, para uma construção de uma docência mais criativa, humanizada e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), CAPES, UNILAB e ICEN.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. et al. **O PIBID e a comunidade escolar**. [S.l.: s.n.]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anaais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA107_ID1350_23082019170726.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.
- DIAS, A. et al. Jogos lúdicos como recurso no reforço escolar. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 11, n. 19, p. 146-159, 7 jun. 2023.
- GONZALES, A. et al. O papel do docente como mediador pedagógico na educação contemporânea: estratégias, desafios e reflexões sobre a prática educacional. **ARACÊ**, v. 6, n. 2, 14 out. 2024.
- MARTINS, Elcimar Simão (Org.). **Conhecendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência** - Cadernos de Formação - Vol. 1. Redenção: UNILAB, 2020.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, 22 out. 2018.
- RAUSCH, Rita Buzzi. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação** - PPGE/ME, v. 8, n. 2, p. 620-641, mai./ago. 2013.
- RIBEIRO, A. D. A. S.; GONZALEZ, W. R. C. O protagonismo juvenil como ferramenta pedagógica: um estudo na escola CEPI Osório Raimundo de Lima em Iporá-GO. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e16815, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: 28 jul. 2025.